

lidade, so ao ultimo adjectivo he, que se ajunta a particula *mente*, entendendo-se a mesma nos precedentes; que por isso, tendo duas terminações, tomão sempre a feminina para se lhes poder accommodar, como: *Verdadeira e realmente; Segura e livremente; Forte sabia e constantemente.*

A's vezes com tudo a mesma particula se ajunta a todos os adjectivos, quando se querem inculcar mais as ideas, que exprimem, como: *Vivamos neste mundo*, diz o Apostolo, *sobriamente, piamente, e justamente.*

§. II.

Nomes Adverbiados.

O segundo modo de reduzir a menor expressão as preposições com seus complementos he o adverbizar os mesmos nomes, de sua natureza destinados so a significar os objectos ou seus accessorios e attributos, e não as modificações accidentaes dos mesmos. O modo de fazer isto he primeiramente a ellipse, pela qual se sobentende a preposição ao nome que se quer adverbizar; e em segundo lugar tomar o mesmo nome substantivamente, se elle he adjectivo, e na parte neutra, como costumavão os Gregos, e Latinos.

A Lingua Portugueza tem muitos destes nomes adverbizados pelo uso tanto substantivos, como adjectivos. Taes são, para exprimir as modificações do *Lugar*, *Alto*, *Baixo*, *Continuo*, *Juncto*, *Segundo*, &c.; as do *Tempo*, *Ora*, *Subito*, *Tarde*; as de *Quantidade*, *Muito*, *Mais*, *Menos*, *Pouco*, *Tanto*, *Quanto*; e as de *Modo* e *Qualidade*, *Attento*, *Bastante*, *Barrato*, *Caro*, *Certo*, *Claro*, *Conforme*, *Bem*, *Mal*, *Melhor*, *Peor*, *Justo*, *Rijo*, *So*, &c. como: *Falar alto*, *baixo*, *rijo*, isto he, *Em tom alto*, *baixo*, *ri-*

jo; *Comprar barato, caro*, isto he, *Em preço barato, caro*, e assim nos mais.

§. III.

Expressões, e Formulas Adverbiaes.

O terceiro modo de redução das preposições com seus complementos se faz por meio das *Expressões Adverbiaes*. Chamão-se assim as formulas abbreviadas das preposições com seus complementos, não pela concentração de huma couza e outra em huma unica palavra, como succede no adverbio; nem pela suppressão so da preposição, como acontece nos nomes adverbiosos; mas sim pela suppressão e ellipse de huma parte do complemento total.

Assim esta locução *Com cegueira* se reduz a menor expressão ou pelo adverbio *Cegamente*, ou pela frase adverbial *A's cegas*; que analysada e supprido o substantivo occulto, quer dizer: *As apalpadellas cegas*. Ora o complemento de huma frase adverbial pôde ser elliptico, ou por ser elle mesmo hum adverbio, ou por ser hum adjectivo com o seu substantivo occulto, ou pelo contrario o substantivo com o seu adjectivo sobentendido.

Do primeiro modo são frases adverbiaes todos os adverbios de lugar, e de tempo, quando se lhes ajunta huma ou mais preposições para os determinar; ao que alguns Grammaticos chamão *Adverbios Compostos*; e *Sobrecompostos*, como: *D'onde*, *Por onde*, *Aonde*, *Para onde*, *D'aqui*, *Desd'aqui*, *Atéqui*, *D'alli*, *Desd'alli*, *Atélli*, *Des hi*, *Afóra*, *Defóra*, *Emfóra*, *Acerca*, *D'antes*, *De traz*, *Por de traz*, *De cima*, *Em cima*, *Por de cima*, *De baixo*, *A baixo*, *Por baixo*, *Antebontem*, *Trazantebontem*, *A diante*, *Para diante*, *Em diante*, e assim outros muitos.

Do segundo modo são frases, ou formulas adverbias as seguintes: *A fim, Em fim, De sorte, Porque, A torto e a direito, As claras, As escuras, De improviso, De mais a mais, Em continente, Em não, Debalde, Por de mais, sobremaneira, ou Sobre modo*, e infinitas outras que o uso ensina.

ARTIGO IV.

Reducção das Preposições com seus Complementos em Casos.

Outro modo de adverbial, e reduzir a menor expressão as preposições com seus complementos he por meio dos *Casos*, ou terminações obliquas dos nomes. Para melhor se perceber isto he preciso notar que tres são os modos, pelos quaes as Linguas podem exprimir, e exprimem de facto as relações, que a ideia significada por hum nome póde ter com outra: ou ser vindo-se somente de *Preposições*, isto he, de particulas postas para este fim antes dos nomes, quer separadas, quer junctas aos mesmos; ou de *Posposições*, isto he, das mesmas particulas, accrescentadas no fim, unidas aos mesmos nomes, dando-lhes assim varias terminações, chamadas *Casos*; ou de huma e outra couza ao mesmo tempo.

As Linguas Hebraica, Syriaca, Chaldaica, e Portuguesa, Espanhola, Franceza, Italiana, e ainda a Ingleza, servem-se para este fim so das *Preposições*. Porém a Lingua Vasconça (da qual usão os povos que habitão ao longo do golfo da Gasconha, assim da parte da Biscaia, como da França), e a Lingua dos povos do Perú na America Espanhola não empregão preposição alguma, e usão so das *Posposições*, ou particulas terminativas, que ajuntão ao fim dos nomes para os fazer complementos de varias relações.

Estas Linguas pois vem a ter effectivamente tantos casos, quantas são as enclíticas finaes, que admittem para denotar as relações geraes; e todos estes casos formados por este modo são adverbiaes, como o são sempre os genitivos e dativos Latinos, que nunca levão preposição, e os mais casos tambem, quando a não levão. O Padre de *Larramendi*, Jesuita, que em 1729 deu á luz huma Grammatica Vasconça, escripta em Espanhol de baixo do pomposo titulo de *El Imposibele vencido*, ou *Arte de la Lingua Bascongada*, impressa em Salamanca, no Cap. IX. da II. Parte, reconhece que estas terminações, a que elle chama *Posposições*, semelhantes aos *Affixos Hebraicos*, equivalem ás preposições, dizendo: *Que as palavras Bascas, sendo compostas de duas distinctas, parecem simples so pela continuação de huma com outra. Porém que se devem distinguir para a sua regencia, e para dar o correspondente ás preposições do Latim, e das outras Linguas.*

As Linguas em fim, que empregão ao mesmo tempo as *Posposições*, ou *Casos*, e as *Preposições*, são entre as antigas a Grega e a Latina, e entre as modernas a Armenia e a Alemã. Como o numero dos casos em estas Linguas nunca chega ao das Linguas Vasconça e Peruviana, nem excede o de seis, virão-se obrigadas a recorrer tambem ás preposições para exprimir muitas outras relações, que mal se podião indicar so com seis casos das Linguas Grega e Latina.

Não discuto aqui a questão sobre as vantagens comparativas das Linguas, segundo ellas usão ou so de casos, ou so de preposições, ou de huma cousa e outra. O que he certo, he, que a Lingua Portugueza e as mais do meio dia da Europa chegão por meio so das preposições a exprimir com fidelidade, e talvez ainda com mais clareza e distincção todas as relações indicadas pelos casos em outras Linguas.

A unica vantagem, que tem os casos, he a de abbreviarem mais a expressão, mettendo em huma palavra so a idea significada por ella e a sua relação com outra, como fazem os adverbios. A Lingua Portuguesa não tem declinações, propriamente dictas, nem casos por consequencia, á excepção dos pronomes primitivos, que sendo de hum uso continuo e repetido no discurso; se delles se usasse sempre com preposições, retalharião sobre maneira o discurso, e impedirião muito a marcha da oração e do sentido.

Estes pois tem casos, huns á Vasconça com as preposições affixas no fim, como: *migo, tigo, sigo, nõsco, vòsco*; outros adverbiases sem preposição alguma, á Latina, como: *mè, nõs, tè, vòs, sè, ò, à, òs, às, lhè, lhès*; outros, que senão usão senão junctamente com as preposições atraz, como: *mim, ti, si*; e outros em fim, que levão as preposições atraz e as posposições adiante, á Grega e Latina, como: *Comigo, Connõsco, Comtigo, Comvòsco, Comsigo*.

A fóra estes nenhum outro nome Portuguez tem casos. Porém, isto não obstante, nossa Lingua consegue o exprimir com toda a facilidade pela posição dos nomes, pelo artigo, e pelas preposições, todas as relações, que os Latinos exprimião pelos seus seis casos, deste modo: a *Relação subjectiva* do nominativo Latino pela posição do nome antes do verbo, e pelo artigo que lhe ajunta, como: *O entendimento, a razão, e o conselho residem nos verbos*: a *Relação* de huma segunda pessoa com quem se fala, indicada pelo vocativo Latino, he exprimida em nossa Lingua pela interjeição vocativa *ó*, ou clara ou entendida antes do nome, como: *O' Ceos ouvi-me*; a *Relação Restrictiva* do genitivo Latino, pelo nome com a preposição *de* atraz, como *Vaso de ouro*: a *Relação Terminativa* do dativo Latino, pelo nome com a preposição *a* dantes, como: *Aplicar-se ás Letras, Ser util*

á *Patria*: a *Relação objectiva* do accusativo Latino ou pela simples posição do nome logo depois do verbo activo: *Amo as riquezas, Desejo as honras*, ou com a preposição *a* quando o nome he de pessoa, como: *Amo a Deos*: a *Relação* em fim de *Circunstancia* exprimida pelo ablativo Latino, com o nome fei-to complemento de varias preposições, como: *Vou com Antonio de Coimbra para Lisboa em companhia de outras pessoas sem outro fim mais do que divertir-me*. Mas disto tractaremos nós a proposito no livro da Syntaxe. Passemos ja á ultima parte elementar do discurso, que he a *Conjunccção*.

CAPITULO VI.

Da Conjunccção.

Conjunccção he huma parte conjunctiva da oração, que exprime as relações de *Nexo* e *Ordem*, que as proposições tem entre si para fazerem hum sentido total. O verbo pois combina e ata os termos da proposição, que são o sujeito e o attributo; a preposição conjuncta os complementos com o sujeito e com o attributo: porém a conjunccção não ata nem os termos da proposição, nem os seus complementos; mas as mesmas proposições entre si, em ordem a formarem hum sentido total. Ella pois he verdadeiramente a *Parte Systematica*, e *Methodica* do discurso, destinada a ligar as proposições em membros, os membros em periodos, e os periodos em hum discurso seguido e continuado.

Como as relações de *Nexo* e de *Ordem*, que as proposições tem humas para com outras, são humas vistas simplicissimas, e huns meros aspectos, de baixo dos quaes nosso espirito as considera: as conjunccções, que as indicão, devem ser bem como as pre-

po-

posições, humas palavras curtas e não polysyllabas, primitivas e não derivadas, simples e não compostas.

Por esta rasão merecem ser excluidas do numero das conjuncções

1.º Todas as expressões, que, ainda que tenham alguma couza de conjunctivas, são com tudo compostas de outras partes da oração, a cujas classes pertencem, e não á das conjuncções, como as que se compõem de huma preposição com seu complemento, v. gr. *Por que, Por quanto, &c.*

2.º Todas as expressões e frases compostas de algum nome, ou adverbio com o conjunctivo *Que*, como: *Ainda que, Bem que, Posto que, Além de que, &c.* O que estas locuções tem unicamente de conjunctivas he o *Que*; o qual pelo que tem de relativo, pertence aos adjectivos demonstrativos; e so pelo que tem de conjunctivo para unir as preposições parciaes ás totaes, he que pertence tambem á classe das conjuncções.

3.º Toda palavra, ainda que simples, que servio de nome, ou de adverbio em outras expressões, como: *Ora, Logo, Quer, Assim, e Tambem.* Porque, o que huma vez foi nome ou adverbio, não póde mudar de especie, salvo se o uso lhe antiquou seu primeiro destino para lhe dar outro novo. Mas persistindo ainda aquelle, dar-lhe outro de diferente ordem e natureza he perturbar todas as ideas da etymologia, e confundir despoticamente as classes elementares das palayras, o que o uso não costuma fazer.

Pelo que conjuncções propriamente dictas não ha na Lingua Portugueza senão nove, a saber: a antiquada *Cá* em lugar de *Que*, e as usadas *E, Mas, Nem, Ou, Pois, Porém, Que, e Se.* Todas as mais, que nossos Grammaticos ajuntão a estas, não são conjuncções; mas sim ou palayras conjunctivas, ou frases conjunctivas.

Chamo *Palavra Conjunctiva* qualquer nome ou adverbio, que além da sua significação principal tem a accessoria de indicar de mais huma relação a outra idea ou antecedente, ou seguinte, como são :

1.º Os comparativos *Tão, Tanto, Quam, Quanto, Tal, Qual, Mais, Menos, Maior, Menor, Melhor, Peor*; dos quaes procede a virtude conjunctiva, que se observa nos adverbios *Tambem, Assim, Talvez, De sorte, De modo, isto he, De tal sorte, De tal modo, &c.*

2.º Os demonstrativos puros *Este, Esse, Aquelle, o Mesmo*, os quaes se subentendem nas expressões conjunctivas *Ora, pois que, Excepto que, Posto que*, que por isso costumão trazer consigo o relativo conjunctivo *Que* para atar o que se segue com as frases ellipticas, que estas palavras contêm.

3.º Os demonstrativos conjunctivos *O qual, Quem, Que, Cujo*, os quaes suppõem antes de si outra preposição, que atão com aquella, a que dão principio. Delles vem a força conjunctiva do adverbio *Como*, que quer dizer *De que modo, Do qual modo*, e a do adverbio *Donde* em lugar de *D'o que se segue*.

Como *Frases*, ou *Formulas Conjunctivas* todas aquellas, que constão de mais de huma palavra, e que ordinariamente terminão pel'o *Que*, como: *Bem que, Se bem que, Tanto que, Desde que, Como quer que, A fim de que, Porque, Posto que, Visto que, Bem entendido que, Tanto mais que, Com tanto que, Menos que, Ainda que, De sorte que, Assim que, Logo que, Pelo que*, e outras muitas, as quaes todas nada tem de conjunctivo senão o *Que* preparado e conduzido pelos nomes e adverbios, que o precedem nestas semelhantes formulas. Do que tudo resulta que não ha conjunções, que verdadeiramente mereção este nome, senão as oito, ou nove acima apontadas.

Com tudo, como tão poucas conjunções não são
bas-

bastantes para indicar todas as relações, que as proposições podem ter humas com outras, e as de ordem e subordinação principalmente; foi preciso supprir esta falta com as frases conjunctivas; que por isso teremos tambem conta com ellas na classificação, que passamos a fazer das conjuncções.

Estas ainda que pareçam ligar so as palavras, entre as quaes se achão, não ligão verdadeiramente senão as proposições, que sendo ou simples, ou compostas de outras proposições parciaes, quer incidentes, quer integrantes; quando as conjuncções estão entre varios nomes, ou adjectivos continuados debaixo do mesmo regime, são hum signal de que tantas são as proposições, que ellas ligão.

Todas estas proposições, quer simples, quer compostas, quer incomplexas, quer complexas, huma vez que se combinem e ajuntem para fazerem todas hum sentido total; tem necessariamente relações naturaes entre si, as quaes são marcadas pelas conjuncções. Ora estas relações, geralmente falando, são de dous modos, ou de *Nexo* somente, ou de *Nexo e Ordem* ao mesmo tempo. A's conjuncções, que exprimem as primeiras, chamo eu *Homologas*, ou *Similares*, porque estão humas para as outras na mesma razão; e ás que exprimem as segundas, dou o nome de *Anhomologas*, ou *Dissimilares*; porque estão humas para as outras em razão differente, como passamos a vêr.

ARTIGO I.

Conjunções Homologas, ou Similares.

PRIMEIRA CLASSE.

Estas conjunções são as que ligão proposições, que estão na mesma rasão humas para as outras, ou da mesma *Affirmação*, e *Negação* simultanea; ou da mesma *Affirmação alternada* separadamente, com exclusão huma de outra; ou de *Identidade* de sentido; ou de *Affinidade* do mesmo. Daqui quatro especies de conjunções, a saber: *Copulativas*, *Disjunctivas*, *Explicativas*, e *Continuativas*.

1.º *Conjunções Copulativas.*

Chamão-se assim as que ligão humas com outras, as proposições susceptíveis da mesma affirmacão ou negacão ao mesmo tempo. Assim são ellas ou affirmativas ou negativas. Das affirmativas não temos senão huma que he *e*; a qual variamos ás vezes com as frases conjunctivas: *Tambem*, *E bem assim*, *Outro sim*. Da mesma sorte não temos senão huma conjunção negativa, que he *nem*, como:

Pompas e ventos, titulos inchados

Nam dão descanço, nem mais doce sono. (1)

Nas proposições compostas de muitos sujeitos, ou predicados não se costuma pôr a conjunção *e* senão antes do ultimo, entendendo-se nos mais, que
por

(1) Ferr. Castro Acto II.

por isso se distinguem com virgulas, como: *Os prazeres, as honras, e as riquezas são o objecto das paixões dos homens, sua tentação, e sua ruina.* Porém a conjuncção negativa *nem* repete-se, quando he preciso, como: *São justamente desprezados os homens, que não são uteis nem a si, nem aos outros.* Esta conjuncção val tanto como *e não*, e por isso he sempre relativa a huma proposição antecedente negativa, ainda quando por ella se começa a frase; porque então se lhe entende.

2.º *Conjuncções Disjunctivas.*

Estas são as que ligão proposições susceptiveis da mesma affirmacção, considerada cada huma á parte, porém incompativeis com ella ao mesmo tempo, de sorte que so huma dellas póde ser verdadeira, comparada com a outra. Na Lingua Portugueza não temos tambem senão huma deste genero, que he *ou*. Exemplo: *Hum dos maiores males, que se póde fazer a hum Reino, he ou desenganar, ou encurtar, ou afrouxar as esperanças dos homens; porque he tirar-lhes o principal cabedal de que se sustentão.* (1)

Mas para variar usamos muitas vezes do verbo conjunctivo *Quer*, como: *Quer chova, quer faça sol;* e para as couzas que se revezão, temos os tres adverbios *Ja, Ora, Quando*, que repetidos servem de disjunctivos nas proposições alternadas, como: *O homem he inconstante nas suas resoluções; ja quer huma cousa, ja outra. O tempo vai desigual, ora está frio, ora está quente. Os Japões . . . todos á hu-*

(1) Paiva *Sermão* Part. I. folheto 165.

huma amanhecem vestidos, quando de verão, quando de inverno (1).

3.º *Conjunções Explicativas.*

Chamão-se assim as que ligão proposições, que fazem em substancia o mesmo sentido, indicando aquella que desenvolve, ou exemplifica a primeira. Tal he o adverbio conjunctivo *Como*, e as formulas: *A saber, Isto he, De sorte que, Por tal que, Certo que, Momentemente, Principalmente, Em quanto, &c.* Todas ellas ligão a oração explicativa com a explicada, deste modo: *Condemnou-o como juiz; como testemunha, absolve-lo-hia. Jesus Christo, em quanto Deos, he impassivel, em quanto homem, soffreo a morte por nós. As virtudes Theologaes são tres, a saber: a Fe, a Esperança, e a Caridade.* Pertencem tambem a esta classe as formulas comparativas: *Como, Assim = Bem como, Assim = Como, Assim tambem, &c.*

4.º *Conjunções Continuativas.*

Em fim conjunções *Continuativas*, ou *Transitivas* são as que ligão duas proposições, fazendo passagem de huma para a outra em rasão da afinidade do sentido que ambas tem. A conjunção *Pois* posposta á primeira palavra da proposição he a unica que temos deste genero. Porém a palavra *Ora*, que he o mesmo que *Agora*, sendo hum nome adverbiado de tempo, ja serve de disjunctiva, quando he repetida, como vimos; ja de continuativa, quando he so: e além destas há outras formulas de transição, como: *Mais, De mais, Quanto ao mais, Alem disto, Com ef.*

(1) Lucena Lib. VII, Cap. 5.

effeito, Na verdade, Assim mesmo, &c. Exemplos: Sábido pois que elle foi o vendedor, segue-se, &c. Digo pois que escapei daquelle perigo, &c. Deve-se amar o que he amavel. Ora Deos he amavel; Logo Deos deve-se amar, &c.

ARTIGO II.

Conjunções Anhomologas, ou Dissimilares.

SEGUNDA CLASSE.

Chamão-se assim todas as conjunções que atão proposições, que não estão humas para outras na mesma rasão, mas em differente. Pois ou huma está em rasão de *Excepção* para outra, que contém hum principio e *Regra geral*; ou em rasão de *Condição* para outra, que contém huma *Asserção*; ou de *Prova* e demonstração para outra, que contém hum *Problema*; ou de *Conclusão* para outra, que contém as *Premissas*; ou de *Hypothese* e circumstancia para outra, que lhe serve de *These*; ou em fim de *Oração Parcial* para outra *Total*, a que serve de parte.

Todas estas especies de proposições são correlativas humas com outras, e guardão por consequencia entre si certa ordem e subordinação, que as conjunções dissimilares apontão e caracterizão. As que na ordem directa e analytica do periodo tem o primeiro lugar, chamão-se *Principaes*; porque determinão, conduzem, e subordinão as outras: e as que na mesma ordem tem o segundo lugar, chamão-se *Subordinadas*; porque estão a serviço das primeiras.

Pelo que, como na ordem directa das ideas a regra he primeiro que a excepção; a proposição affirmativa primeiro que a condicional; a proposta ou problema primeiro que sua prova; as premissas primeiro que

que a conclusão; a these geral primeiro que o caso particular; e o todo primeiro que a parte separada: daqui vem que as proposições, que contêm ou a regra geral, ou a asserção, ou a proposta, ou as premissas, ou a these, ou o pensamento capital, são as *Principaes*, e as que contêm a excepção, a condição, a prova, a conclusão, a hypothese, e a parte, são as *Subordinadas*, as quaes vão ligadas ás principaes pelas conjunções dissimilares, que levão ordinariamente na sua frente, e pelas quaes facilmente se reconhecem. Estas subordinadas, na ordem inversa, vão muitas vezes primeiro que as principaes; mas estoutras nunca deixão de ter o seu lugar na ordem directa e analytica do periodo.

Segundo pois estas seis relações de *Ordem*, em que huma proposição pôde estar para outra, assim ha tambem seis especies de conjunções dissimilares, que são as *Adversativas*, as *Condicionaes*, as *Causaes*, as *Conclusivas*, as *Circunstanciaes*, e as *Subjunctivas*, das quaes todas passamos a tractar por esta mesma ordem.

I.º *Conjunções Adversativas.*

Conjunções Adversativas são aquellas que ligão proposições oppostas e incompativeis so a certos respeito, pela razão da compatibilidade, que aliás tem em tudo o mais. Nós temos na Lingua Portugueza so tres conjunções adversativas, e essas so para a proposição subordinada, que he a que faz huma excepção na primeira e principal. Taes são *mas* que he sempre prepositiva, *porém* que pôde ser ou prepositiva ou pospositiva, e *senão* por *excepto* nas proposições affirmativas. Exemplos: *O amor e a amizade verdadeira não nas bonanças, mas na adversidade se conbece.* (1) O

co-1

(1) Moraes Palmeirim Parte II. Cap. 81.

*cobiçoso, que não he avarento, serve-se do dinheiro; porém o avarento (ou o avarento porém) em lugar de se servir delle, serve-o a elle. (1) Tudo o que podíamos haver mister, tinha Jesus Christo senão fazenda e terra. Arraes Dial. IX. Cap. IV. Estas conjuncções se varião, e se substituem algumas vezes com as frases conjunctivas *Toda via, Ainda assim, Contudo, Isso não obstante*; como: *Não he facil conhecer quaes são os aduladores, e quaes os amigos de-veras; todavia se conhecem huns dos outros nas adversidades. (2)**

Estas conjuncções *mas, porém* supõem dantes outra proposição, que he a principal; mas não outras conjuncções adversativas, que liguem tambem a principal com a subordinada, quaes não temos. Temos porém para a principal as formulas *Bemque, Postoque, Ainda ou Indaque*, e antigamente *Enque*, como:

*Que tem o que não tem gosto da vida,
Inda que so do mundo senbor seja? (3)*

A ordem he: *O que não tem gosto da vida, indaque do mundo senbor seja; que tem?* Nossos antigos dizião *E porém* em lugar de *Porisso* (corrompendo o vocabulo mais antigo *Por onde*, vindo do Latim *Proinde*): mas tambem em lugar de *mas*.

*Mas se sei que me esperão cousas certas,
E porém tão incertas que as não sei:
Para que . . . &c. (4)*

(1) Vieira *Serm.* Tom. 7. pag. 325.

(2) Vieira *Serm.* *ibid.*

(3) Bernardes *Linha Egloga IV.*

(4) Fernão d'Alvares *Lus. Transf.* ed. de Lisboa 1781 pag. 1 e 8.

2.º *Conjunções Condicionaes.*

As conjunções *Condicionaes* ligão duas proposições pela relação de condição, em que huma está para outra, a qual faz que a verdade da principal dependa da condicional subordinada, que a restringe. Nós temos duas, huma simples que he *se* para as proposições affirmativas, e outra composta *senão*, que he para as negativas. Exemplos :

*Mais val a curta geira, a pobre herdade
Que, ó rica Arabia, ó India, o teu thesouro;
Se a justiça se rouba, se a verdade. (1)*

Nenhuma sciencia se aprende fundadamente, sendo em escholas, onde a conferencia, e emulação põe esporas e aviva os engembos. (2) Quando as condicionaes são também dubitativas, costumão-se ajuntar ao *se* as frases adverbias *Acaso, Por ventura*.

Além destas conjunções ha para o mesmo effeito os adverbios *Como, Quando não*, e as formulas *Salvo se, Com tanto que, Excepto que*. Exemplo : *A cobiça se emprega nas mais humildes, e indignas couzas da terra, como dellas possa tirar fructo o cobiçoso. (3)* *Fazei penitencia; quando não, ou senão perccereis todos.*

3.º *Conjunções Causaes.*

E estas ligão duas proposições pela relação de consequencia, em que huma está para outra, como

(1) Ferreira Carta 2. 4.

(2) Souza Hist. Part. 1. Liv. 2. Cap. 16.

(3) Lobo.

rasão e prova da mesma. A que serve de razão e prova á outra sempre he a subordinada, e a que he provada he a principal.

Para quando a subordinada precede, temos o adverbio conjunctivo *Como*, e as frases conjunctivas *Por quanto*, *Visto que*, &c. v. gr. *Como nós temos tudo de Deos, justo he lhe refiramos toda a gloria de nossas acções.*

Quando porém a principal está primeiro, e a subordinada se lhe segue; para este caso tinham nossos antigos a conjuncção *Ca*, corrupta de *Que*, do *Que*, ou da *Qual*, como se acha antiquada; servimos-nos em lugar della da formula conjunctiva *Porque*, ou da conjuncção *Pois*, quer simples, quer composta, deste modo *Pois que*; a qual mesmo tem lugar ainda quando a principal precede, como: *Certo dos máos senão deve fiar ninguém, porque seus galardões sempre são conformes á sua condição. (1) Pois estamos aqui tão descansados, pratiquemos, &c. Não tenho por fraco, pois vi ja obras do seu esforço.* Nossos Classicos empregão frequentemente *Que* somente em lugar de *Porque* *livrai, Senhor, não somente a mim; que não são vossos poderes e liberdades tão limitados; mas a todo o vosso povo. (2)*

4.º Conjunções Conclusivas.

Chamão-se assim as que ligão as proposições pela razão, que humas tem como conclusões para outras como premissas. Estas são sempre as principaes a respeito das outras. As conclusões podem ser ou logicas,

Aaa 2

de-

(1) Moraes *Palmeirim* II. 96.

(2) Paiva *Sermão* Part. III. folh. 195.

deduzidas de hum raciocinio precedente; ou simplesmente locaes para terminar o discurso.

Para as primeiras temos a conjuncção *Pois*, porêm posposta á primeira ou segunda palavra da proposição; como: *Nosso Principe he bom e humano; podeis pois implorar sua clemencia.* Tambem servem de conjuncções conclusivas os adverbios *Logo*, e *Donde*, e as frases conjunctivas *Por tanto*, *Por conseguinte*, *Pelo que*, *Assim que*, &c. como: *Deos he justo, logo recompensa a virtude.*

Para as conclusões locaes temos as formulas conjunctivas: *Assim*, *Em fim*, *Por fim*, *Finalmente*, *Em final*, &c.

5.º Conjuncções Circunstanciaes.

Chamão-se assim as que ligão huma proposição com outra em rasão de huma conter huma circunstancia, da qual depende a verdade ou o complemento da outra. A que leva a circunstancia, he sempre a subordinada; porque he como a condição ou caso, de baixo do qual se verifica, e inteira a proposição principal. Estas conjuncções são ordinariamente relativas ao tempo, que por isso alguns Grammaticos lhes dão tambem o nome de *Periodicas*.

Taes são os adverbios conjunctivos *Tanto*, *Quanto*, *Quando*, *Como*; e as frases conjunctivas *Tanto que*, *Em quanto*, *Logo que*, *Como quer que*, *Até que*, *Eis que*, &c. Exemplos: *Como o levavão ao supplicio*, isto he, *Ao tempo que o levavão*, &c. *Era no tempo*, quando, &c. *Como elle acabava de chegar*, eis que *lhe vierão dizer*, &c.

Donde se vê, que hum mesmo conjunctivo póde supprir differentes relações. Pois *Como* ja he explicativo, ja condicional, ja causal, e ja circumstancial, como temos visto.

6.º *Conjunções Subjunctivas.*

Em fim conjunções *Subjunctivas* são aquellas, que postas na cabeceira da proposição mostram que ella faz parte da antecedente immediata, á qual, como principal a seu respeito, fica subordinada. Taes são as proposições incidentes, e integrantes.

As primeiras são aquellas, que se ajuntão ou ao sujeito, ou ao attributo da proposição antecedente para os modificar, quer explicando mais a sua significação, quer restringindo-a, como:

*Aquelles são sós homens, que se afamão
Com letras com saber, com que alumião
O mundo: e tudo o mais fortuna chamão. (1)*

Onde a primeira incidente *Que se afamão* he restrictiva do sujeito da proposição principal *Aquelles homens*; e a segunda *Com que alumião* he explicativa do attributo da mesma *Com saber*.

As integrantes são aquellas, que acabão de inteirar e completar a significação ou activa, ou relativa de hum verbo antecedente, que demanda hum objecto ou hum termo, em que se empregue; e são de dous modos: ou indicativas, se o verbo, que as determina, affirma com certeza; ou subjunctivas, se o mesmo affirma com receo, e incerteza. Do primeiro genero he esta: *Creio que parte á manhã*, e do segundo estotra: *Duvido que parte á manhã*.

Ambas estas especies de preposições parciais são subjunctivas; porque se põem sempre immediatamente depois das palavras, que ou explicão, ou restringem,
ou

(1) Ferreir. *Poem.* Liv. I. Cart. 6.

ou completão ; nem podem ter outro lugar senão este. Ambas outrosim fazem parte da oração total antecedente. As incidentes fazem parte ou de seu sujeito, ou de seu attributo ; e as integrantes fazem parte e completão a significação do verbo, que as determina.

Todas estas proposições parciaes se ligão com aquellas, de que fazem parte, por meio da conjuncção subjunctiva *Que*; a qual verdadeiramente não he outra couza senão o demonstrativo conjunctivo *o qual, à qual, o que*: porêm pelo que tem de conjunctivo, entra tambem na classe das conjuncções; e porêm com esta differença, que nas proposições incidentes pode-se muitas vezes substituir com *Qual*, como: *Aquelles homens, os quaes se afamão com saber, com o qual alumião*: mas nas proposições integrantes nunca. Não posso dizer: *Creio o qual parte, Duvido o qual parta*.

Isto tem feito duvidar a muitos, se neste segundo caso o *Que* he huma mera conjuncção, ou se he o mesmo relativo conjunctivo. Ao que se póde responder: que he hum conjunctivo expresso e hum relativo elliptico, cujo antecedente occulto nesta especie de orações he sempre o demonstrativo neutro *Isto*: v. gr. *Creio isto, que he, Parte hoje; Duvido d'isto, que he, Parta hoje*. Como porêm estas ellipses nunca se expressão, a suppressão total e constante dellas fez com que sobresaisse so o que elle tem de conjunctivo, e desaparecesse o que tem de relativo.

As proposições incidentes e integrantes são tambem subordinadas ás de que fazem parte. Porêm tem huma grande differença das totaes, que são ligadas ás principaes por outras conjuncções; sem ser o *Que*. Estas totaes subordinadas não tem lugar certo no periodo; podem estar ou depois das suas principaes, ou d'antes; aquellas porêm, que fazem parte das outras, tem seu lugar assignado, que nunca podem mudar, a